

Sem indenização às transmissoras, conta de luz cairia 2,5%

A tarifa de consumidores de baixa tensão da AES Eletropaulo, que subirá 4,5%, cairia 2,5% se não houvesse o ressarcimento às transmissoras por alterações feitas pelo governo Dilma na remuneração ao setor, há cinco anos.

Os novos preços começam a valer nesta quarta (5).

O cálculo é da Abrace, associação de grandes consumidores. A consultoria TR Soluções aponta que clientes residenciais teriam reajuste 8% menor sem a indenização.

Na tarifa, o custo de transmissão cresceu 143%, em decorrência do ressarcimento.

“A indenização às transmissoras é 90% desse aumento”, diz Camila Schoti, diretora de energia da Abrace.

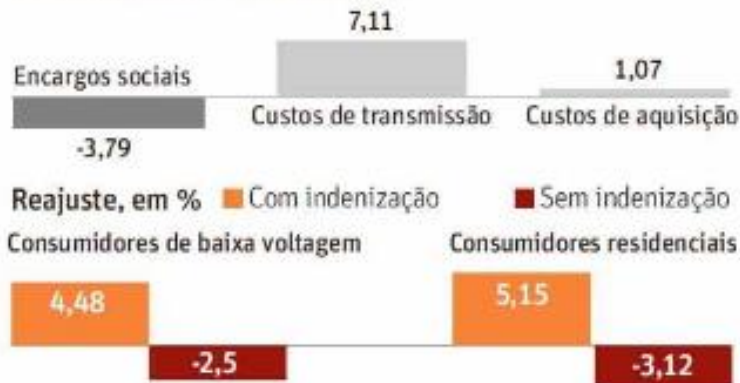
A entidade tem ação na Justiça contra o cálculo, por entender que o governo deveria pagar o ressarcimento e que os valores não são razoáveis.

A indenização é “devida, líquida e certa” diz Claudio Sales, do Instituto Acende Brasil. Isso porque a medida que tentou mudar a fórmula das tarifas tinha erros, e isso já foi tema de audiências na Aneel.

PESOS NA TARIFA

Evolução de diferentes componentes no ajuste da conta de luz

Participação no reajuste (em %)



Fontes: Aneel, Abrace e TR Soluções

CRESCIMENTO POPULAR

As vendas no setor imobiliário tiveram alta de 1,6% no primeiro quadrimestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2016, segundo a Abrainc (associação das incorporadoras) e a Fipe.

A variação, porém, é inflada pela comercialização no segmento MCMV (Minha Casa Minha Vida), que subiu 26,8%, diz Luiz França, presidente-executivo da Abrainc.

Além disso, 2016 foi considerado um dos piores anos da história pelo setor, o que afeta a base de comparação.

“Estamos muito longe dos

números de 2014 e 2015, mas o mercado começou a melhorar um pouco por causa do MCMV mais aquecido”, afirma o executivo.

“As vendas de alto e médio padrão têm sofrido mais. Caíram 13,6% no acumulado de 12 meses até abril.”

O número de imóveis lançados no primeiro quadrimestre teve leve queda, de 1,6%.

No MCMV, porém, houve crescimento de 15%. Esse segmento representa quase 90% de tudo o que foi colocado no mercado de janeiro a abril deste ano.